



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA EM OFICINAS: FOCO NA COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL

Eduardo Romeiro
(UEG – Câmpus Inhumas)
Helen Ramalho
(UEG – Câmpus Inhumas)
Keila Pereira
(UEG – Câmpus Inhumas)
Lays Nunes
(UEG – Câmpus Inhumas)
Giuliana Castro Brossi
(UEG – Câmpus Inhumas)

RESUMO: O presente relato de experiência tem como foco apresentar a oficina de língua inglesa, no período de regência, realizada por estagiários do 3º ano do curso de Letras Português/Inglês da UEG Câmpus Inhumas, em uma escola pública de ensino fundamental II, na cidade. O estágio supervisionado de língua inglesa I é ministrado no 3º ano do curso de Letras, e é dividido em dois momentos: a disciplina ministrada no turno noturno com carga de duas horas semanais e o estágio supervisionado com 100 horas anuais, envolvendo observação, semirregência e regência. A proposta adotada e desenvolvida em 2015 envolveu estudos teóricos a respeito de ensino crítico de línguas (PESSOA, URZEDA FREITAS, 2012; MENEZES DE SOUZA, 2011), o uso de novas tecnologias (OLIVEIRA, 2013), planejamento colaborativo (PESSOA, 2006; SILVESTRE, 2014), projeto de pesquisa ação colaborativa (SILVESTRE, 2008) e oficinas temáticas como prática de ensino. O estágio supervisionado em língua inglesa I é realizado em oficinas no contra turno da escola, com turmas mistas de alunos de 6º a 9º ano. Após a observação e semiregência os acadêmicos planejaram as oficinas com foco na compreensão oral (LIMA; SILVA, 2012), produção oral (GOMES; RIOS, 2012) e na produção escrita (SEBBA; FERREIRA, 2012). O planejamento é feito em colaboração entre os acadêmicos e a professora formadora, e desenvolvido na escola-campo. Diante do cenário de dificuldades encontrado na escola pública brasileira em geral (JORGE, 2009; MICCOLI, 2011) o trabalho com oficinas temáticas revelou que os alunos se mostraram interessados nas aulas com trecho de filmes e atividades com foco nas habilidades. O período de regência em oficinas evidenciou aos acadêmicos a importância de conhecer os alunos e as afinidades dos mesmos. Além disso, os estagiários apresentam reflexões acerca da experiência de ensino que o estágio supervisionado possibilitou.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Língua Inglesa. Estágio Supervisionado. Oficinas Temáticas.

INTRODUÇÃO

Este estudo objetiva apresentar os resultados obtidos na regência do estágio supervisionado em Língua Inglesa I da Universidade Estadual de Goiás que foi realizado em



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

uma escola de tempo integral, em Inhumas-GO. O presente relato de experiência tem como objetivo demonstrar a importância de desenvolver oficinas temáticas em LI no ensino fundamental II na formação do professor de línguas. Além disso, a divulgação do projeto executado mostra os benefícios que o estágio em Língua Inglesa (doravante LI) promove tanto para o professor estagiário, quanto para o aluno.

O ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas tem enfrentado muitas dificuldades devido à falta de incentivo tanto para professores quanto para alunos. De acordo com Miccoli (2011, pág. 177) “Por mais humilde que seja uma escola e a comunidade de seus alunos, os professores precisam apresentar uma imagem cuidadosa de si, reforçando a distinção do ambiente escolar para, assim, encorajar os alunos a verem a diferença que a educação pode vir a fazer em suas vidas.”

Uma forma interessante de tornar o ambiente escolar favorável à aprendizagem é promover trabalhos colaborativos. Optamos por trabalhar aulas colaborativas por acreditarmos que, desse modo, possibilitaríamos mais momentos reflexivos, e provavelmente as aulas seriam mais produtivas. Pensamos assim, por que de acordo com Freire (1982 apud FIGUEIREDO, 2012):

O conhecimento é construído colaborativamente na relação entre educador e educando e que ambos devem tomar consciência da situação em que vivem para que a escola se torne um espaço de constante questionamento e, portanto, de transformação da realidade.

Acreditamos que o conhecimento construído de forma colaborativa entre nós, acadêmicos, e entre nós e a professora formadora, foi também essencial ao nosso desenvolvimento profissional e acadêmico, já que segundo Silvestre (2014, p. 644) “conflitos são esperados e podem ser também produtivos na construção do conhecimento”. Para a autora, o processo de formação de professores não é uma via de mão única, pois a interação entre os acadêmicos, as discussões e divergências nas ideias, além das reflexões provocadas pela professora formadora, nos leva a concordar com Silvestre (op. cit.) que concorda com Freire ao afirmar que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2011, p. 25, apud SILVESTRE, 2014, p. 644).



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

Partindo desse princípio, escolhemos o tema de forma colaborativa, planejamos as atividades em conjunto com a professora formadora e desenvolvemos nosso projeto de estágio em LI visando o interesse dos alunos, decidimos por um tema que despertasse a atenção de muitos jovens: Contos de Fadas.

Segundo Gomes; Rios (2012, p. 102) “é responsabilidade do professor criar as condições adequadas para que uma atividade de produção oral seja bem-sucedida.” Baseando-se nessa proposta criamos nosso projeto de estágio em LI com o foco na compreensão e na produção oral. Para o desenvolvimento dessas oficinas, foi passado um curto trecho do filme “*Into the Woods*” (Caminhos da Floresta). A fim de trabalhar a compreensão oral da LI o trecho foi passado sem legenda, e os alunos tiveram que se concentrar nos personagens que foram aparecendo no decorrer do trecho para que posteriormente houvesse a discussão do mesmo.

Ainda com foco nas habilidades atividades de apresentação de vocabulário, relação com imagens, e finalmente a formação de frases foi desenvolvida objetivando a produção oral (GOMES; RIOS, 2012). Como atividade final de produção escrita (SEBBA; FERREIRA, 2012), os alunos produziram um conto de fadas, mesclando português e inglês, usando o vocabulário e as frases desenvolvidas na aula anterior.

Conforme defende Jorge (2009, p. 163) “O caráter educativo do ensino de uma LE está nas possibilidades que o aluno pode ter de se tornar mais consciente da diversidade que constitui o mundo”, por isso problematizamos as características dos personagens dos contos de fada, aproveitando o enredo do filme e os possíveis estereótipos a serem discutidos.

Procedimentos Didático-Pedagógicos

Para colocar nosso projeto em prática com o tema “*Fairy Tales*” utilizamos as seguintes atividades:

AULA	CONTEÚDO	HABILIDADE TRABALHADA	RECURSOS UTILIZADOS
1	Introdução de vocabulário	<i>Listening and Speaking</i>	Trecho do filme <i>Into the Woods</i> e Data Show
	Adjetivos e formulação de	<i>Speaking and Writing</i>	Cartazes e Quadro Negro



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

2	frases.		
3	Revisão do conteúdo e produção de texto.	<i>Speaking, Listening and Writing</i>	Data Show, Cartazes e Quadro Negro

Para os autores (*op.cit.*, p.102) “A abordagem comunicativa do ensino de línguas, o trabalho em pares e em grupos é visto como aquele que mais oferece oportunidades de produção oral”. A partir desse pensamento começamos a primeira aula com a reprodução de um trecho do filme “*Into The Woods*”, sem legenda no qual os alunos em teriam que identificar os personagens que aparecessem no decorrer da cena. Em seguida foi passado um slide com os personagens dos contos de fadas. Por meio de *brainstorm* os alunos falavam os nomes dos personagens (em inglês ou português). Depois, pronunciamos os respectivos nomes em inglês juntamente com os alunos.

Na segunda aula sondamos dos alunos alguns adjetivos em inglês correspondentes a cada personagem trabalhado na aula anterior. A partir das características citadas questionamos alguns dos estereótipos comumente trabalhados nos contos de fada, tais como todo príncipe é bonito, ou toda princesa é frágil e educada, tentando contextualizar alguns adjetivos com a nossa realidade. Mostramos cartazes com vários adjetivos e os alunos pronunciavam após o professor, depois o professor perguntava os adjetivos em português e os alunos falavam em inglês, para em seguida mostrarmos a estrutura de formulação de frases simples em inglês a partir do tema.

Na terceira aula foi feita a revisão de todos os conteúdos anteriores e foi realizada a produção final da oficina, que foi a criação de um conto de fadas utilizando no mínimo dois dos adjetivos estudados em inglês e as palavras que eles sabiam em inglês com o auxílio dos estagiários. De acordo com Sebba; Ferreira (2012, p. 84) “o papel do professor no processo de escrita deve ser o de facilitador, auxiliando o aluno a desenvolver estratégias para a geração de ideias, revisão e correção-conforme a abordagem da escrita como processo”.

Os objetivos gerais dessas aulas foram:

- ✓ Identificar os personagens do filme sem legenda;
- ✓ Associar a característica (adjetivo) aos personagens;
- ✓ Formular frases em inglês com os nomes dos personagens e os adjetivos;



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

- ✓ Produzir um conto de fadas.

Discussão

Com a realização das atividades acima descritas nas aulas de estágio em LI conseguimos atingir todos os objetivos que foram propostos durante as aulas. Na primeira aula o objetivo era trabalhar a compreensão *listening* através do trecho do filme e os alunos conseguiram identificar os personagens sem a legenda e trabalhar a compreensão oral na qual os alunos conseguiram aprender os nomes dos personagens em inglês. Na segunda aula o objetivo era formular frases em inglês utilizando os adjetivos trabalhados e o nome dos personagens e os alunos também conseguiram. Na terceira aula o objetivo era a produção de um conto de fadas utilizando no mínimo dois adjetivos trabalhados e as palavras que eles conheciam e inglês e foi atingido também este objetivo.

As participações dos alunos durante a realização das atividades foram bem satisfatórias, eles mostraram interesse pelo tema proposto e tiveram muitas curiosidades sobre os personagens e os adjetivos que estudamos. O que levou ao total sucesso de nosso estágio foi a interação que tivemos com os alunos e o real interesse deles para aprender sobre o tema proposto. Quando o aluno tem interesse em querer aprender as aulas realmente fluem, e não ter utilizado atividades monótonas e temas que não tinham algum sentido também ajudou muito a obter esses resultados tão satisfatórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

A realização do estágio contribuiu para nosso aprendizado porque nos proporcionou a primeira experiência com sala de aula e ajudou a mudar a nossa perspectiva acerca do ensino de língua inglesa e acerca de ser professor. Acreditamos que o estágio ajuda a construir a caminhada do professor porque é nesse momento que se tem o real contato com a profissão. A colaboração entre acadêmicos e a professora formadora transmite segurança no decorrer da regência.

Foi possível perceber que o momento de observação e semiregência nos permitiu conhecer os alunos para sermos capazes de escolher um tema que interessasse à maioria. No decorrer do estágio algumas perspectivas teóricas foram trabalhadas, assim como metodologias e técnicas para o ensino da língua, que auxiliaram na construção do planejamento, assim como na prática docente.

REFERÊNCIA

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

JORGE, M.L.S. *Preconceito contra o ensino de língua estrangeira na rede pública*. In.: LIMA, Diógenes Cândido de Lima (org.). *Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas*. São Paulo: Parábola, 2009, p. 161 – 168.

LIMA, L.M. E SILVA, C.A.M. *Compreensão oral*. In.: FIGUEIREDO, F.J.Q. (Org.) *Formação de Professores de Línguas Estrangeiras: princípios e práticas*. Goiânia: Editora da UFG, 2012.

MENEZES DE SOUZA, L.M.T. *O professor de inglês e os letramentos no séc XXI: Métodos ou Ética?*. In.: JORDÃO, C.M. MARTINEZ, J.Z. HALU, R.C (Orgs.) *Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol.15*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

MICCOLI, L. *O ensino na escola pública pode funcionar, desde que...* In.: LIMA, D.C. de. (Org.). *Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p.171 – 184.

PESSOA, R.R. URZÊDA FREITAS, M.T. *Ensino Crítico de Línguas Estrangeiras*. In.: FIGUEIREDO, F.J.Q. (Org.) *Formação de Professores de Línguas Estrangeiras: princípios e práticas*. Goiânia: Editora da UFG, 2012.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

SEBBA, M.A.Y. DALACORTE FERREIRA, M.C.F. *Produção Escrita*. In.: FIGUEIREDO, F.J.Q. (Org.) Formação de Professores de Línguas Estrangeiras: princípios e práticas. Goiânia: Editora da UFG, 2012.